

GAZETA LAGUNENSE

ANNO I NUM. 8

CIDADE DA LAGUNA

ESTADO FEDERADO DE SANTA CATHARINA

26 de Outubro 93

ASSIGNATURAS

CIDADE	PARA FÓRA
Anno 8\$000	Anno 9\$000
Sem. 4\$000	Sem. 5\$000

PROPRIEDADE DE
REIS & TEIXEIRA

REDACTORES DIVERSOS

Publicações pelo que se ajustar. Os artigos enviados á redacção não serão restituídos ainda que não sejam publicados.

ESCRITORIO E OFFICINA

RUA DIREITA N. 29

PUBLICAÇÃO SEMANAL

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Manifestos

Transcrevemos do *Diario Official* os manifestos que o Sr. Vice-presidente da Republica, marechal Floriano Peixoto, o Senado e o Congresso Federal dirigiram á Nação em data de 13 e 14 do mez ultimo sobre a revolução iniciada pela Armada nacional em 6 de Setembro.

A' NAÇÃO BRAZILEIRA

Desde o dia 6 do corrente mez, a população d'esta capital e a do paiz assistem com dolorosa surpresa ao espectáculo da sublevação de uma parte da esquadra nacional, sem que possam perceber, nas resoluções revolucionarias dos rebeldes, a menor suggestão do bem publico nem a mais simples inspiração patriótica.

A série de factos que d'ahi para cá se tem dado, creou essa situação moral em que está o paiz, em face da qual não devo ser indifferente, como primeiro magistrado da nação, para vir fallar perante o povo brasileiro, de quem, n'esta mesma emergencia, tenho recebido as mais nobres provas de dedicação e confiança, com as quaes ainda mais forte me julgo para manter inalteravel a ordem publica desta capital.

Para isso tenho em derredor da autoridade legal e constitucional, que represento, além do prestigio moral da nação, a lealdade da força publica, em cujos membros exclusivamente domina neste momento o mais sincero sentimento do dever civico.

Manterei illeso o principio da autoridade e o respeito á lei, não consintirei em actos de depredação e anarchia, que possam prejudicar os interesses das classes sociaes, a quem peço conservem-se calmas e confiantes na resolução, em que estou, de defender, não só esses interesses como a honra e o brío da Nação.

Capital Federal, 13 de Setembro de 1893.

FLORIANO PEIXOTO.

A' NAÇÃO

Perante o desatino de uma ambição tresloucada, que, illudindo uma parte da força naval, ataca a Capital Federal, baratando o sangue de seus concidadãos, o Senado Federal, pelos seus representantes abaixo assignados, faz votos pelo triumpho dos que sustentam a Constituição e o governo estabelecido.

E si por desgraça os sublevados dominarem esta Capital, os representantes da União Federal invocam o patriotismo dos Estados, que se levantem em massa para esmagar e castigar os inimigos da Patria.

Senado Federal, 13 de Setembro de 1893. — *C. B. Ottoni — Gil Goulart — Antonio Bara — Q. Bocayuva — Messias de Gusmão — Monteiro de Barros — Nina Ribeiro — Manoel Barata — Antonio Justiniano Esteves Junior — José Segurilino Lopes de Gomensoro — Antonio da Silva Paranhos — Antonio Amaro Silva Canedo — Rodrigues Alves — Rosa Junior — Joaquim Murtinho — Cunha Junior — Francisco Machado — Joaquim Sarmento — Americo Lobo — Aristides Lobo — Amaro Cavalcanti — João Cordeiro — Joaquim Pernambuco — Raulino Horn — Luiz Delfino.*

Os abaixo assignados declararam-se solidarios com o manifesto que os seus collegas senadores dirigiram hontem á Nação, e que teriam subscripto se estivessem presentes no acto em que foi tomada a deliberação.

Senado Federal, 14 de Setembro de 1893. — *Saldanha Maranhão — Domingos Vicente — J. Catunda — José Bernardo — Manoel Victorino — Prudente de Moraes — U. do Amaral — Joaquim Felício.*

A' NAÇÃO

Os membros do Congresso Nacional, congregados nesta reunião, asseguram o seu firme e

leal apoio ao Presidente da Republica na hora em que a revolta de uma parte da armada nacional ameaça a ordem Constitucional da Republica, affronta a dignidade da Nação e empana os brillos do uniforme glorioso que foi sempre o symbolo da honra e da lealdade.

Profundamente pezarosos por esse tristissimo exemplo de insubordinação d'uma parte da força armada, os membros do Congresso Nacional aqui reunidos, confiando na energia e no patriotismo do Presidente da Republica e certos da altivez e da independencia do caracter dos cidadãos brasileiros, esperam que nem hoje nem nunca prevalecerá o espirito da caudilhagem sobre os direitos inalienaveis da soberania do povo brasileiro.

(Seguem-se 97 assignaturas de senadores e deputados.)

A' NAÇÃO

Aos martyres do dever e do patriotismo, ás victimas sacrificadas ao fiel e leal cumprimento da lei, ao amor e dedicação ás instituições, áquelles que pelo respeito á disciplina ou pela devoção á causa da Republica, tombaram diante das balas fratricidas da força sublevada aos populares indefesos, mulheres, creanças, mortos pelos projectis lançados na cidade, o Congresso Brasileiro, reunido em comissão geral, rende a homenagem luctuosa da sua dor e do seu reconhecimento, e faz votos para que o sangue destes brasileiros seja o ultimo dos holocaustos em favor da paz e estabilidade do novo regimen, no interesse da honra da Nação e da integridade e grandeza da Patria.

(Seguem-se 95 assignaturas de Senadores e deputados.)

No *Diario Official* de 17 de Setembro ultimo, lê-se o seguinte:

« Não tem fundamento a noticia dada hontem em boletim

de que o Sr. Vice-presidente da Republica tivesse conferenciado com o corpo diplomatico.

Essa conferencia realizou-se com o Sr. Ministro das Relações Exteriores e a pedido do mesmo corpo diplomatico. »

MANIFESTO DOS DEPUTADOS FEDERAES A BORDO DO AQUIDABAN

Deante da attitude francamente dictatorial assumida pelo Sr. Vice-presidente da Republica, que levado ao poder em nome da restauração da Constituição Republicana de 24 de Fevereiro, a tem calçado aos pés, sem o menor escrúpulo, já annullando affrontosamente a autonomia dos Estados, os principio federativos, a propria honestidade politica das formulas republicanas, negando sanção á lei que o compatibilisava para a reeleição presidencial; já dividindo o paiz em vencedores e vencidos e esbanjando discricionariamente os dinheiros publicos, já, finalmente, mantendo caprichosamente a lucta fratricida, que ensanguenta o sólo rio-grandense, a despeito dos votos de pacificação, universalmente manifestados pela Nação; nós, representantes da soberania nacional, membros da opposição parlamentar, acreditando traduzir a opinião dos nossos collegas, só tínhamos um caminho a seguir digno da Republica que o representamos — a resistencia, que é um sagrado direito dos povos livres, á oppressão, desde que foram esgotados os meios constitucionaes e legais.

Em consequencia, não trepidamos em concorrer com os nossos esforços, para secundar o patriotismo d'aquelles que, acompanhando o bravo almirante Custodio José de Mello, querem restabelecer o dominio da paz, dentro da Constituição e das leis, e salvar os santos principios republicanos, e mo elementos essenciaes do nosso progresso.

Assim, pois, a todos os brasileiros patriotas; a quantos es-

tremecem a patria commum, entregamos, serenos e tranquillos, o julgamento da nossa conducta, esperando que merecerá a sua approvação e os seus applausos.

Viva a Nação Brasileira!

Viva a Republica Federativa!

A bordo do *Aquidaban*, á 1 hora da noite de 6 de Setembro de 1893.

Dr. José Joaquim Seabra, deputado pelo Estado da Bahia.

Francisco de Mattos, deputado pela Bahia.

Augusto Vinhaes.

Alfredo Ernesto Jacques Ouriques, deputado pela Capital Federal.

Anfriso Fialho, deputado pelo Piahy.

ELEIÇÕES FEDERAES

Eis o manifesto que o Sr. Vice-presidente da Republica dirigio á Nação ao iniciarem-se os trabalhos preliminares para as eleições federaes:

«Iniciam-se hoje no paiz os trabalhos preliminares para as proximas eleições federaes. Este facto deve alegrar o coração de todos os patriotas. É a primeira phase do phenomeno social em que por excellencia se manifestam a vitalidade e a consciencia de uma nação.

Enas circumstancias extraordinarias que tanto emocionam a Republica, n'ell: se condensam por certo as mais fundadas esperanças da consolidação nacional.

É preciso que o povo brasileiro tenha bem em mente as graves questões que se debatem e a influencia decisiva que sobre os destinos de nossa Patria exercerá o resultado das eleições de 30 do corrente mez de Outubro.

Estamos atravessando um difficilimo periodo da nossa vida politica.

FOLHETIM

LUDOVIC HALÉVY
(CONTO)

O CAVALLO

DO

CLARIM

(Continuação do n. 7)

Assim que cheguei alli, senti-me consoante me foi possível, e puz-me a chamar com toda a força dos pulmões. Não obtive, porem, resposta alguma. A floresta estava absolutamente deserta e silenciosa. Não me restava outro remedio senão esperar que alguém passasse alli por acaso e me tirasse da triste situação critica em que me achava.

Já havia mais de meia hora que me achava n'aquella nada

Não é só a democracia republicana que reclama todas as energias do patriotismo; é a propria vida organica da Nação.

É preciso que se retemperem todas as fibras e que o povo brasileiro ante as urnas affirme solenemente a comprehensão consciente do seu dever moral e politico e que concorra com o exercicio vigoroso de sua quota de soberania para ser um facto o regimen republicano presidencial: — o presidente é o ministro responsavel perante o povo.

Nenhum momento mais oportuno para essa manifestação.

O voto expresso na cedula torna inuteis as revoluções; o comparecimento ás urnas para a formação de um Congresso eleito sob a influencia constitucional de uma lei amplamente garantidora da liberdade do suffragio, o crit. rio patriotico da escolha dos representantes serão a solução da crise que nos está depauperando o organismo social.

Brazileiros! trata-se, como vêdes, dos interesses mais intimos e profundos dos da existencia nacional e dos vossos mais vitaes interesses; e tratando-se d'elles julguei-me obrigado a dirigir este appello aos vossos sentimentos conservadores, com a esperança de que elle se traduzirá em um incitamento patriótico tão necessario e importante, como o de expôr a vida em defesa da lei; julguei-me obrigado n'esta occasião em que actuam sem restricção alguma todas as garantias constitucionaes, a dirigir-vos a palavra para vos offerer n'este momento de heroica provação por que está passando a Republica, o penhor seguro, inabalavel e desinteressado de toda a minha lealdade politica.

Viva a Republica Federativa Constitucional!

FLORIANO PEIXOTO.

invejavel posição, quando distinguí o cavallo ao longe pelo mesmo caminho por onde desaparecera, uma grande nuvem de pó acompanhava Brutus. Pouco a pouco descobri no meio d'aquella nuvem um carrinho, um *poney-chaise*, depois uma mulher que vinha no *pony-chaise* e que guiava o tio que vinha atrellado ao carrinho, em seguida, por detraz da dama, um *groom*.

Instantes depois, Brutus coberto de espuma, detinha-se diante de mim, deixava cahir o meu chapéu, soltando um relincho que, certamente, queria dizer:

— Fiz o meu dever, ahí vem quem vos pôde soccorrer.

N'aquelle momento, porem, bem me importava Brutus e as explicações que parecia dar-me. Só tinha olhos para a formosa fada que, depois de ter agilmente descido do *poney-chaise*, se dirigia para o comoro em que

VARIAS NOTICIAS

Do *Jornal do Commercio*, de Porto Alegre, datado de 6 do corrente, extrahimos as seguintes noticias:

«O almirante francez, escreve o *Brésil Republicain*, Sr. de Livrain, que está a bordo do *Arethuse*, conferenciou com os commandantes dos navios inglez, italiano e portuguez, e de commum accôrdo declararam ao chefe da esquadra brasileira que os navios estrangeiros não consentiriam no bombardeio de uma cidade aberta, habitada por muitos dos seus compatriotas.»

— A bordo do *Aquidaban*, foram fuzilados o deputado Seabra e o capitão-tenente Alberto Correia de Mattos.»

A *Ordem* refere que telegramma recebido do Rio de Janeiro pelo nosso ministro em Montevideo diz:

«O governo adquirio um importante couraçado, que com o *Riachuelo* e outros navios, virá operar dentro em poucos dias.»

Tendo a *Gazeta da Tarde* dito que a familia do Sr. marechal Floriano tinha-se retirado da Capital, o Vice-presidente da Republica mandou declarar que — apesar de dispôr de elementos que julga sufficientes para destruir mais este obstaculo levantado por alguns officiaes da gloriosa armada nacional á marcha honesta e patriotica do seu governo, que, no caso de vingar a revolução, a sua familia seria a ultima a retirar-se da Capital.

Dizem que está a bordo do *Aquidaban* o reporter do *Jornal do Commercio*, do Rio, o sr. Fernando de Castro que foi elevado á categoria de 1º tenente.

eu estava e me examinava curiosamente. De repente echoaram dous gritos simultaneos:

— Senhora de Noriolis!

— Senhor de La Roche-Targé!

Ha pouco Jorge contou-nos como uma tia d'elle o casava ainda novo, em uma volta de mão, sem lhe dar tempo nem a reflectir nem a respirar.

Pois bem, eu tenho uma tia tambem, e entre mim e ella ha muitos annos que se dava uma lucta perpetua.

— Casa-te, dizia-me.

— Não quero casar, respondia.

— Queres uma mulher nova? Tens onde escolher. Ou mademoiselle A., ou mademoiselle B., ou mademoiselle C.

— Não quero casar-me, repetia.

— Queres uma viuva? Podes escolher entre a snra. D., a snra. E., e a snra. F.

— Não quero casar-me! tal era a minha perpetua resposta.

Consta que foram adiadas para 30 de Dezembro proximo as eleições federaes.

Foi nomeado para exercer o cargo de official da secretaria da Junta Commercial, do Estado, o Sr. Edgardo Paranhos Schutel.

A pedido foi exonerado do cargo de chefe de policia o Sr. Dr. Fernando Caldeira de Andrade, e nomeado para substituil-o o Sr. Dr. Manoel de Freitas Paranhos.

O Sr. Custodio José de Mello, chefe da esquadra revolucionaria, publicou novo manifesto á nação o qual traz a data de 3 do corrente mez.

Foi nomeado pelo governo federal provisório, estabelecido n'este Estado, o Sr. Engenheiro Pedro Luiz Tonlois, para fiscal da Estrada de Ferro D. Thereza Christina e Estreito, S. Francisco ao Chopim.

Noticia o nosso collega do *Jornal do Commercio*, do Desterro, que o cruzador revolucionario *Uruguai* entrou n'aquelle porto em muito mau estado, devido ao muito fogo de artilharia que recebeu ao forçar a barra do Rio de Janeiro.

Foi nomeado capitão do porto do nosso Estado o commandante de aprendizes marinheiros o sr. 1º tenente Durval Melchhiades de Souza.

AVISO

Lêmos no *Jornal do Commercio* do Desterro:

«De ordem do Sr. capitão de de mar e guerra Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, instituido para a defeza da Constituição, faço publico, para conhecimento dos interessados que se acha garantido o livre accesso de navios nacionaes e estrangeiros a todos os portos do Estado de Santa Catharina e consequentemente, o embarque ou desembarque de mercadorias destinadas ao Commercio, quaquer que seja a sua procedencia. — *Annibal Eloy Cardoso.*»

A senhora de Noriolis figurava sempre na primeira fila da série das viovas, e notava que minha tia accentuava com um fervor evidente todas as vantagens que podia encontrar, casando com tão donairoza viuva.

Não precisava dizer-me que a senhora de Noriolis era uma mulher formosissima. Era uma cousa que saltava logo aos olhos. Tambem não precisava de dizer que era rica, riquissima; toda a gente o sabia. Mas dizia-me que era uma nobre e generosa creatura, possuindo qualidades apreciaveis, que me tornaria verdadeiramente feliz, se soubesse amal-a como ella merecia.

Depois de celebrar as virtudes, graças e merecimentos da senhora de Noriolis, minha tia, que conhecia perfeitamente qual era o meu fraco, tirava da sua secretaria uma carta topographica e abria-a com cuidado sobre a meza.

(Continúa)

GUARDA NACIONAL

Por decretos do governo federal provisório estabelecido n'este estado foi mobilizada a guarda nacional nos municípios da Capital, S. José, Lages, Campos Novos, Coritybanos, S. Francisco, Joinville e S. Bento.

EDITAES

O Cidadão José Fernandes Martins Juiz de Direito e do Commercio primeiro substituto em exercicio nesta Comarca da Laguna na forma da lei etc.

Faço saber que por parte dos Cidadãos Carneiro, Machado & Santos me foi feita uma petição do teor seguinte: Cidadão Juiz de Direito primeiro substituto. Dizem Carneiro, Machado & Santos, commerciantes estabelecidos nesta cidade, que elles supplicantes embarcaram no vapor nacional *Angra dos Reis*, do commando do cidadão Pedro Patricio de Lima, com destino ao porto do Rio de Janeiro, diversas mercadorias, no valor de quatorze contos de réis, as quaes constam do documento incluso sob numero um, e tendo o referido navio de seguir para o porto do Desterro a bem da causa da revolução iniciada pela Esquadra nacional, conforme assim ordenou o cidadão primeiro Tenente Felinto Perry (documento incluso sob numero dous) querem os supplicantes, para salvaguardar seus direitos de propriedade, protestar, como protestado tem, contra quem de direito for e competir, por todas as perdas, damnos, prejuizos e lucros cessante que deste facto possão resultar; e pois pedem-vos mandeis tomar por termo o seu protesto, com intimação por editaes. Assim. Pedem vosso deferimento. E. E. R. Mercê. Carneiro, Machado & Santos. Estava uma estampilha de dusetos réis devidamente inutilisada. E porque ordenei por meu despacho de dezeseis do corrente que tal protesto lhe fosse tomado, lhe mandei passar a minha presente carta de edicto pela qual hei por intimada toda e qualquer pessoa a quem possa interessar o referido protesto feito contra quem de direito for e competir. E para que chegue a noticia de todos será esta affixada nos lugares do costume e publicada pela imprensa.—Cidade da Laguna, dezeseis de Outubro de mil e oitocentos e noventa e tres.—Eu Henrique do Amaral e Silva Lino, escrevão o escrivi.

José Fernandes Martins.

O Cidadão José Fernandes Monte Claro, Juiz de Direito e do Commercio terceiro substituto nesta Comarca da Laguna na forma da lei etc.

Faço saber que por parte dos cidadãos Venancio Martins &

Companhia me foi feita uma petição do teor seguinte: Cidadão Juiz de Direito primeiro substituto. Dizem Venancio Martins & Companhia, commerciantes estabelecidos nesta cidade, que elles supplicantes embarcaram no vapor nacional *Angra dos Reis*, do commando do cidadão Pedro Patricio de Lima, com destino ao porto do Rio de Janeiro, diversas mercadorias, no valor de sete contos de réis, as quaes constam do documento incluso sob numero um, e tendo o referido navio de seguir para o porto do Desterro a bem da revolução iniciada pela Esquadra nacional, conforme assim ordenou o cidadão primeiro Tenente Felinto Perry (documento incluso sob numero dous) querem os supplicantes, para salvaguardar seus direitos de propriedade protestar, como protestado tem, contra quem de direito for e competir, por todas as perdas, damnos, prejuizos e lucros cessantes que deste facto possão resultar; e pois pedem-vos mandeis tomar por termo o seu protesto, com intimação por editaes. Assim. Pedem vosso deferimento. E. E. R. Mercê. Venancio Martins & Companhia. Estava uma estampilha de dusetos réis devidamente inutilisada. E porque ordenei por meu despacho de dezeseis do corrente que tal protesto lhe fosse tomado, lhe mandei passar a minha presente carta de edicto pela qual hei por intimada toda e qualquer pessoa a quem possa interessar o referido protesto feito contra quem de direito for e competir. E para que chegue a noticia de todos será esta affixada nos lugares do costume e publicada pela imprensa.—Cidade da Laguna, dezeseis de Outubro de mil e oitocentos e noventa e tres.—Eu Henrique do Amaral e Silva Lino, escrevão o escrivi.

José Fernandes Monte Claro.

Indicações uteis

— *Pachecos & Cuha*, loja, de fazendas, ferragens, armarinho, e armazem de seccos por atacado, rua do Commercio.

— *Marcolino Monteiro Cabral*, loja de fazendas, armarinho, e armazem de seccos por atacado, rua do Conselheiro Jeronymo.

— *Hugo von Frankenberg*, loja de fazendas, armarinho e bebidas, importação directa da Allemanha, compra e vende em grosso generos do paiz, rua do Commercio.

— *Manoel Pinho & Filhos*, loja de fazendas, armarinho, e armazem de seccos por atacado, compra e vende generos do paiz, rua do Commercio.

— *Brandl & C.*, loja de fazendas, ferragens, armazem de seccos e fabrica de cerveja, vendas a varejo, rua Direita.

— *Manoel Bernardo Gonçalves Faisca*, loja de fazendas, armarinho, ferragens e armazem de seccos e molhados, vendas a varejo, rua da Praia do Magalhães.

— *Manoel Pacheco Junior*, loja de fazendas e armazem de seccos e molhados, vendas a varejo, rua da Praia do Magalhães.

— *Manoel Antonio da Costa*, loja de fazendas, ferragens, e armazem de seccos e molhados, vendas a varejo, rua do Major Bessa, Magalhães.

— *Manoel Antonio da Costa*, loja de fazendas, ferragens, armarinho, e armazem de seccos e molhados, vendas a varejo, rua da Praia do Magalhães.

— *Carneiro, Machado & Santos*, casa importadora e exportadora, armazem de seccos e molhados, vendas por atacado, compram couros e cereas para exportação, rua do Commercio.

— *Tacito, Alano & C.*, armazem de seccos e molhados e ferragens, vendas por atacado e a varejo, rua do Commercio.

— *Tacito L. D. de Pinho*, loja de fazendas e armarinho, vendas por atacado e a varejo, rua do Commercio.

— *F. Carlos Cabral & Filho*, armazem de seccos, venda por atacado e a varejo, rua do Commercio.

— *Manoel Alano Fernandes Lima*, loja de fazendas, armarinho roupas feitas e alfaiataria, rua Direita.

— *Juvenio Francisco Garcia*, armazem de seccos e molhados, vendas a varejo, rua Commercio.

— *Netto & Cavalcanti*, armazem de seccos e molhados, por atacado e a varejo, compram e vendem generos do paiz, rua do Commercio,

— *Antonio Bernardes*, armazem de seccos e molhados, vendas por atacado e a varejo, rua do Commercio.

— *Viuva Ulysséa & Filho*, loja de ferragens, tintas, armarinho, e objectos para escriptorio, compra couros e cereas para exportação, rua do Commercio.

— *Viuva Soares & Filho*, loja de fazendas, armazem de seccos e padaria, rua da Praia do Magalhães.

— *Gonzaga & Lino*, loja de ferragens, tintas e objecto para escriptorio, rua do Commercio.

— *Fernando Teixeira & Filho*, armazem de seccos e molhados, ferragens, compram e vendem generos do paiz, rua do Commercio.

ANNUNCIOS

Carneiro, Machado & Santos

Compram e vendem generos do paiz

RUADA PRAIA, 45



LAGUNA

BOM EMPREGO

DE CAPITAL

Vende-se em São João, município da cidade do Tubarão, 79 metros de terras, frente de vargem, estremando pelo lado de cima com terras do Sr. Avelar, e pelo de baixo com terras do Sr. Desiderio Cascaes, fazendo frente no rio Tubarão e fundos ás picadas do mesmo lugar, tendo nos fundos das mesmas terras um bom potreiro com boa aguada e capacidade para accomodar mais de vinte rezes. Assim como tambem mais 16 metros de terras no lugar denominado Gravatá, no mesmo município, estremando com terras do finado Manoel Alves dos Santos e terras do Sr. Luiz Nunes Teixeira; quem pretender comprar, dirija-se nesta cidade ao abaixo assignado. — *Lucidonio Ferreira Machado.*

GRANDE BARATILHO

NA CASA DE

Manoel Bernardo Gonçalves Faisca

RUA DA PRAIA DO MAGALHAES

Tendo ultimamente chegado para esta casa um enorme e variado sortimento de fazendas e miudezas, convida-se ao publico a vir visitar este estabelecimento, onde encontrará uma colleção de chitas de todas as qualidades, especialidades em chitas allemães, foulardines, algodões por preços baratissimos, morins, riscados para calça, ditos para camizas, brins superiores, cacinetas, case-miras, alpacas, flannels de lã superior, sitinetas brancas e de côres, diagonaes pretos, merinões pretos e de côres, algodões alvejados, chales de lã e de algodão, chapéos, etc.

Especialidade em chitas cretone largas, ultima novidade, padrões o que se pôde dizer *chics*; mitim de côr, cassa da India, voiles, lãsinha de liados padrões para vestidos, etc.

Tem tambem grande sortimento de armarinho e ferragens.

Reserva-se uma surpresa a cada freguez

PREÇOS CONVIDATIVOS

Manoel Gonçalves Bernardo Faisca

RUA DA PRAIA DO MAGALHÃES

LAGUNA

ATENÇÃO! GRANDE BARATILHO

ALEXANDRINO BARRETO, desejando acabar com o negocio de fazendas que tem na cidade de Tubarão, resolveu vender tudo por pouco mais de nada, chamando a attenção do respeitavel Zé populo para as qualidades das fazendas e preços de cada metro.

Riscado nacional a 860 e 900 rs., algodão de 500 a 700, idem infestado superior a 1:300, oxford lona a 640, riscadinho a 500 e 600 rs., riscado xadrez a 750, chitas estreitas de 400 a 600 rs., chitas largas superiores de 700 a 900 rs., chita cretone larga a 800 rs., chita em cassa moderna a 560, vaile de laine a 2:000 rs., setinetas côres creme e granad (fazenda superior) a 1:300, merinó damassê superior a 4:500, alpaca preta superior a 1:300 fustão braco a 1:000 rs., crinoline branco e preto a 500, percaline a 900, flanela de lã superior a 1:700, flanela de algodão a 1:000 rs., cassinetas bonitos padrões e boa fazenda a 1:000, 1:200, e 1:500 rs., brins idem idem mesmos preços, algodão para sacco a 600 sr., lã para vestidos a 1:200.

Tem tambem outros artigos por preços sem competidor, pois vende pelo custo salvando apenas a despeza.

SOMENTE A DINHEIRO
ver para crer

Approveitem a pechincha!

ALEXANDRINO BARRETO
TUBARÃO

RUA DA PRAIA, 48

Junto ao Hotel do Manoel Antonio

GONZAGA & LINO

Participam a seus freguezes e amigos que mudaram seu estabelecimento de ferragens, tintas, etc., da rua da Praia n. 36 para o n. 48 da mesma rua.

Junto ao Hotel do Manoel Antonio

RUA DA PRAIA, 48

PACHECOS & CUNHA

SUCCESSORES DE

Carneiro & Machado

RUA DA PRAIA NS. 38 E 39

Casas filiaes—PEDRAS-GRANDES, JAGUARUNA e MINAS Grande deposito de fazendas, armarinho, ferragens, chapéos de sol e de cabeça, louça, seccos, etc., etc.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Precos sem competencia